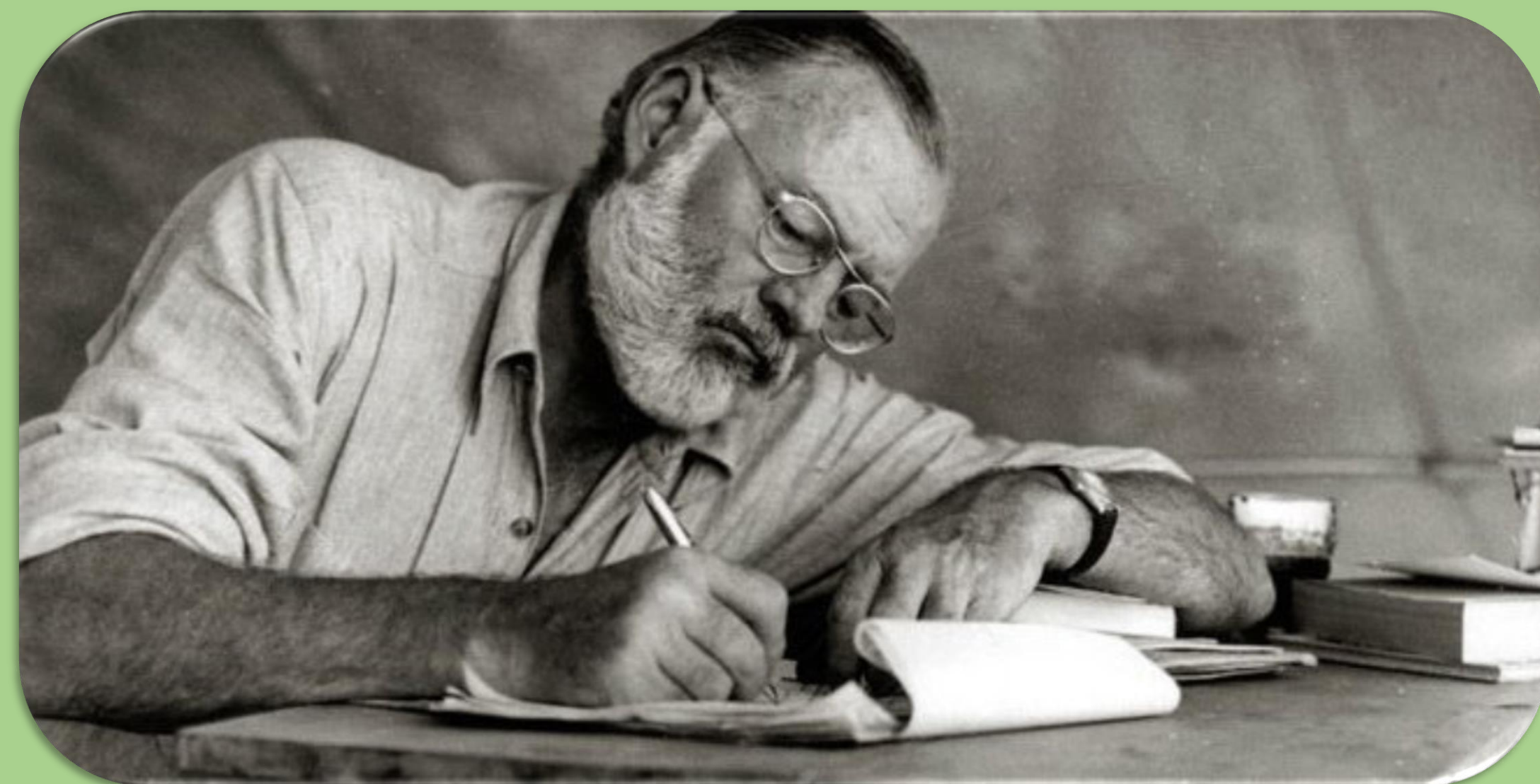


ERNEST HEMINGWAY: A DOENÇA MENTAL E A GENIALIDADE

Inês Grenha, Patrícia Perestrelo Passos, Mariana Maia Marques

Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Alto Minho



Ernest Hemingway foi um dos mais aclamados escritores norte-americanos do século XX, tendo ganho, ao longo da carreira, um Prémio Nobel da Literatura e um Prémio Pulitzer. Foi graças à sua experiência como correspondente na Guerra Civil Espanhola que escreveu a sua maior obra – *Por quem os sinos dobram*.

Proveniente de uma família disfuncional, a sua vida ficou marcada pelo suicídio do pai e instabilidade emocional da mãe. Também o próprio Hemingway pautou o seu percurso por múltiplas relações afetivas fugazes e conturbadas, Perturbações Depressivas Major e consumos abusivos de álcool e fármacos. Retratou, na sua obra literária e em correspondência, a doença mental, nomeadamente em análise autobiográfica.

Aos 61 anos, a evidenciar sinais de uma deterioração cognitiva, suicidou-se com a mesma arma com que o seu pai o fez, enviada pela mãe a Hemingway anos antes.

A doença mental pôs, dessa forma, termo à genialidade.

“I drink to make other people more interesting”